

INSTITUTO DE HUMANIDADES

CURSO DE HUMANIDADES

RELIGIÃO

**RESUMOS E EXERCÍCIOS DOS
GUIAS PARA ESTUDO INDIVIDUAL E DE GRUPO**

**ANTONIO PAIM, LEONARDO PROTA
E
RICARDO VÉLEZ RODRIGUEZ**

APRESENTAÇÃO

O enunciado da doutrina cristã sofreu uma grande influência da meditação grega, distinguindo-se claramente dos textos acrescentados à Bíblia. Os documentos iniciais, que passaram a constituir o Novo Testamento, seguiram a linha do Velho Testamento. São testemunhos da presença do Filho de Deus no mundo, acompanhados de relatos dedicados às primeiras comunidades. As Epístolas dos grandes Apóstolos incitam à conversão. Sobressai a mensagem de amor ao próximo como a si mesmo e a afirmação peremptória de que a Mensagem não se dirige apenas ao povo eleito mas ao comum dos mortais.

Contudo, na medida em que o cristianismo teve que enfrentar doutrinas que se contrapunham diretamente aos seus ensinamentos – a exemplo do maniqueísmo que, objetivamente, equiparava o Bem ao Mal na medida em que seriam ambos princípios constitutivos –, a forma de exposição teve que assumir outra feição. Nessa circunstância, os pensadores cristãos, a exemplo de Santo Agostinho, tiveram que recorrer ao método grego, que se destinava justamente a facultar a precisão conceitual. Surgiu assim uma disciplina que seria denominada de *teologia* e que acabou, durante a Idade Média, tornando-se o ápice do saber.

A teologia ocupou-se de temas desta índole: provas da existência de Deus; atributos da divindade e transformação dos mistérios da fé (os milagres; a eucaristia, etc.) em proposições racionais. Ao arrepio da ética aristotélica, em que supostamente se baseava, interessada na felicidade terrena, afirmou-se que a suprema felicidade do homem residiria na contemplação de Deus após a morte. A esse tipo de preocupação acresce a diversidade de interpretações do texto bíblico, com a emergência da Reforma Protestante.

A situação esquematicamente descrita explica o surgimento, no século XVIII, de uma corrente de pensamento empenhada em constituir uma religião puramente racional, que veio a ser denominada de *religião natural*. Esse movimento mobilizou figuras que, sem favor, correspondem aos maiores pensadores do Ocidente, como David Hume ou Emmanuel Kant, e esvaziou a religião de seu sentido próprio, reduzindo sua missão ao exclusivo plano da moralidade. Novo passo, empreendido no século seguinte (XIX), com intensa repercussão no século XX, consistiu em difundir a idéia de que a religião não passaria de uma invenção surgida mais das vezes com objetivos inconfessáveis. Seria o caso de Carlos Marx ao classificá-la como ópio do povo a serviço de sua dominação.

Em meio a esse quadro iria surgir uma proposta inteiramente renovadora, baseada na investigação do que efetivamente constituiria a experiência religiosa. Os resultados são deveras espantosos e convincentes. Em síntese, a religião é uma estrutura constitutiva da pessoa humana; diz muito sobre o homem ainda que nada esclareça quanto à divindade. Quem quer que se disponha a ignorar o papel que o culto do sagrado representa, na formação da personalidade, acabará por colocá-lo numa outra esfera da vida humana, mais das vezes com graves consequências. A postura niilista de combatê-la ou negá-la, como vimos no próprio século XX e ainda no presente, acarreta um vazio cujo preenchimento quase sempre leva à destrutividade gratuita.

Como em geral acontece na existência humana, a simples descoberta de que o homem não deve sufocar a livre expressão de sua religiosidade não fez desaparecer no Ocidente o desinteresse pela religião. Mas serve para explicar, de um lado, que não se haja confirmado o prognóstico de seu desaparecimento e tenhamos em nosso tempo presenciado expressões

concretas da força e do prestígio da religião protestante nos Estados Unidos, como igualmente as espetaculares mobilizações populares obtidas por João Paulo II, inclusive entre os jovens. E, mais espantoso que tudo, ainda que não se refira ao Ocidente, é a transformação da Igreja Ortodoxa Russa na instituição com maior prestígio na sociedade, depois de setenta anos não só de sistemática difusão do ateísmo mas sobretudo de perseguição implacável a todas as formas de manifestação religiosa.

Por tudo isto, o estudo da religião é parte relevante da formação humanista, o que esperamos evidenciar nesta parte do Curso de Humanidades, ao tema dedicado.

Nessa análise cumpre distinguir, do aspecto antes destacado – isto é, a religião como objeto de estudo – o que seriam tanto a própria vivência religiosa (individual) dos ensinamentos proporcionados pelos grandes mestres do cristianismo. Quanto ao último aspecto, vamos considerar aqui, além das imprescindíveis indicações de caráter histórico, o que poderia ser definido como *doutrina da espiritualidade cristã*.

O caráter distintivo da espiritualidade cristã acha-se expresso nos Evangelhos e nas Epístolas dos Apóstolos, e, em geral, no que contém o Novo Testamento, com maior destaque para São Paulo, considerado o primeiro formatador da doutrina cristã. Santo Agostinho seguiu-lhe rigorosamente os passos, razão pela qual tornar-se-ia o grande mestre de espiritualidade. A Reforma não afetou nem poderia afetar esse patrimônio.

A par da doutrina da espiritualidade, o cristianismo produziu uma teologia e uma filosofia. Aqui situam-se as divergências. Para os católicos, o grande teólogo é São Tomás de Aquino, enquanto os protestantes preferem os próprios mestres como Lutero ou Calvino. No que se refere á filosofia, os protestantes nunca se preocuparam em elaborar doutrina própria. Os católicos, por sua vez, tornaram o tomismo doutrina oficial no Concílio Vaticano Primeiro e, sobretudo em grande parte do século XX, desenvolveram nesse particular uma grande atividade. Presentemente, Roma não mais aposta numa filosofia oficial.

Os dois últimos aspectos – teologia e filosofia – não se inserem na pauta selecionada para estudo nesta oportunidade.

SUMÁRIO

Objetivos

Síntese de conteúdo

I. REVALORIZAÇÃO DA RELIGIÃO COMO UMA ESTRUTURA CONSTITUTIVA DO HOMEM

Resumo

Exercícios

II. O FENÔMENO PROFÉTICO NA PERSPECTIVA WEBERIANA

Resumo

Exercícios

III. ELABORAÇÃO DOUTRINÁRIA NOS PRIMEIROS SÉCULOS DO CRISTIANISMO

Resumo

Exercícios

IV. AMADURECIMENTO DA DOUTRINA CRISTÃ NA IDADE MÉDIA

Resumo

Exercícios

V. A REFORMA PROTESTANTE

Resumo

Exercícios

VI. O FUNDO MÍSTICO DO ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO: O MARXISMO COMO EXEMPLO

Resumo

Exercícios

Roteiro para leitura da Bíblia

Respostas dos exercícios

OBJETIVOS

- Proporcionar uma compreensão adequada do que seja a religiosidade do homem
- Dar uma idéia do processo de elaboração da doutrina cristã nos primeiros tempos e do amadurecimento ocorrido na Idade Média
- Noticiar a obra teórica devida aos fundadores de igrejas protestantes
- Situar a problemática da aproximação racional ao fenômeno religioso, seu desfecho e o fundo místico do ateísmo que a partir daí se difundiu
- Finalmente, apresentar os autores que, no século XX, comprovaram ser a religiosidade uma estrutura constitutiva da pessoa humana

SÍNTESE DO CONTEÚDO

Antes de situar, cronologicamente, a evolução do cristianismo e da espécie de contestação com que se defrontou ao longo do tempo, examina-se a trajetória da compreensão do fenômeno religioso nas Épocas Moderna e Contemporânea em seu duplo aspecto, a saber: 1º) a aproximação racional à vivência religiosa e seu desfecho; e, 2º) a descoberta de que a religiosidade é uma estrutura constitutiva da pessoa humana. A obra de Max Weber havia demonstrado como a religião pode mudar o curso do mundo ao suscitar a superação de valores consagrados e promover, com êxito, a emergência de novos. Agora a investigação da experiência religiosa desvenda o seu papel no curso da vida dos existentes singulares.

A partir daí acompanhamos o tema em ordem cronológica.

O Texto II trata do papel desempenhado pelos Profetas no destino do Ocidente. Max Weber parte do reconhecimento de que constitui autêntico paradoxo e, a partir daí, situa-o como germe da racionalidade ocidental.

Seguem-se a caracterização da elaboração doutrinária dos primeiros séculos do cristianismo, o sentido que se imprimiu a essa meditação e seu amadurecimento na Idade Média (Textos III e IV).

A Reforma Protestante está estudada no Texto V. O seguinte e último está dedicado à identificação do fundo místico do ateísmo contemporâneo, tomando o exemplo do marxismo.

I. REVALORIZAÇÃO DA RELIGIÃO COMO ESTRUTURA CONSTITUTIVA DO HOMEM

Resumo

Nas Épocas Moderna e Contemporânea a religião foi submetida à análise do racionalismo. O impulso para fazê-lo tinha motivação moral, devido ao fato de ter a Reforma Protestante evidenciado que a Igreja Católica ignorara um dos mandamentos da Lei de Deus; tornados conhecidos através de Moisés, aquele que proibia a adoração de imagens. Temia-se que a circunstância pudesse abalar o consagrado código moral do Ocidente.

Concebeu-se então uma religião racional – batizada de *natural* – que seria o substrato último das religiões católica e protestante. Tal empenho racionalizador terminou por reduzir a Igreja a uma instituição devotada à moral.

Seguiu-se, no século XIX, a pura e simples negação da religião. Seria o ópio do povo, para Carlos Marx; a imagem mitológica das estruturas sociais, para a nascente sociologia (Durkheim) ou que Deus não passaria de versão ampliada da imagem do pai, produzida inconscientemente, num desejo infantil de proteção (Freud).

A reação ocorreria no século XX, ainda que tenha sido justamente nesse século que a negação frontal da religião encontraria maior número de adeptos, inclusive ensejando o surgimento de um império, o soviético, devotado ao culto do ateísmo.

Nos Estados Unidos, o aprofundamento do conceito de experiência, posto em circulação pelo empirismo inglês, levou ao estudo sem preconceitos da experiência mística. Nessa investigação, William James descobriu critério para aferir, sem contestação, se se tratava de simples mistificação.

Outro passo importante no sentido da adequada compreensão do fenômeno religioso seria dado pelo neokantiano alemão Rudolf Otto. Em continuação, no segundo pós-guerra, as contribuições de Mircea Eliade.

Agora estamos em condições de compreender que o culto do sagrado é uma dimensão constitutiva do homem. Ignora-lo é correr o risco de deslocar aquele culto para uma outra esfera da vida humana, mais das vezes com conseqüências não só imprevisíveis como indesejadas ou indesejáveis.

Exercícios

Indique qual a resposta certa.

1. Ao definir religião como conhecimento dos deveres morais como mandamentos divinos, Kant
 - A. esvazia a religião de sua dimensão transcendente, expressa no culto do sagrado
 - B. atribui à religião a mais alta missão terrestre
 - C. estabelece a requerida premissa para por fim á divisão entre as igrejas
 - D. limita-se a transpor ao plano filosófico o entendimento consagrado entre os protestantes
2. Ao afirmar que a experiência mística deve ser avaliada por seus resultados, William James tem em vista verificar se do fato
 - A. a pessoa que a vivencia não é apenas portadora de distúrbios mentais
 - B. não se trata de pessoas que poderiam ser classificadas no tipo "eu-dividido"
 - C. teria sido efetivado o exame acurado dos relatos das vivências dos grandes místicos
 - D. proporcionou cura psíquica, serenidade, equilíbrio moral e felicidade
3. O grande mérito da investigação levada a cabo por Rudolf Otto
 - A. consiste em ter permitido inventário da experiência proporcionada pelas religiões greco-romanas
 - B. reside no fato de que busca apreender tanto o racional como o irracional na idéia de Deus
 - C. consiste em ter lançado as bases da pesquisa científica e experimental da religião
 - D. encontra-se em haver procurado conciliar as interpretações católica e protestante do texto bíblico
4. Para Mircea Eliade muitas das atitudes do homem moderno encontram explicação última em sua religiosidade porque
 - A. está condicionado pela educação e aceita a religião tradicional da família
 - B. o cinema proporcionou-lhe grande familiaridade com as vidas de Moisés e Cristo
 - C. a religião é que lhe impôs posicionar-se (orientar-se) perante o curso do mundo, de que precisa para sobreviver
 - D. a maioria dos hábitos que cultiva procedem de atitudes religiosas

II. O FENÔMENO PROFÉTICO NA PERSPECTIVA WEBERIANA

Resumo

Segundo o relato bíblico, Deus fez uma Aliança com o povo judeu, retirando-o do cativeiro do Egito e dispondo-o no local onde se implantou o Estado Judaico. Ocorre grande florescimento dessa comunidade, simbolizado na construção do Templo em Jerusalém, no reinado de Salomão (974-937 a.C.). Paralelamente forma-se em seu derredor um grande império (Assírio), ameaçador de sua independência. A ameaça consumir-se-ia dois séculos mais tarde.

Para aquelas populações formadas em torno da divindade, o mais plausível era aceitar que o Deus dos assírios (ou dos impérios que lhe sucederam) era mais poderoso que o Deus dos judeus, na medida em que os primeiros os derrotaram militarmente.

Numa circunstância destas é que apareceram os Profetas.

Como indicaria Max Weber: instaura-se um grande paradoxo. Os profetas não só justificam que Deus haja deixado de proteger aos judeus como avançam o prognóstico de calamidades ainda maiores, inclusive a escravidão.

Em conformidade com sua pregação, tudo se deve a que os judeus esqueceram a Aliança, entregaram-se à corrupção e ao culto de outras divindades. O judaísmo passa desde então a achar-se associado à idéia de que o homem é livre. Pode escolher esse ou aquele caminho. E arcar com as conseqüências.

Os Profetas atuaram a partir dos meados do século VIII antes de Cristo. As profecias preservadas na Bíblia não correspondem a textos escritos por seus autores mas a uma tradição oral que se preservou. Até hoje têm uma força notável, sendo fácil compreender o poder de convicção de que se revestiram em seu tempo.

Os Profetas situam a pregação em sua época e é justamente a partir da situação existente que fixam o enunciado que irão expressar. Sua mensagem é clara e incisiva: ao manifestar-se sobre a política externa, o primeiro grande profeta, Isaías, nega a eficácia de aliança com algum vizinho para enfrentar a ameaça da Assíria. Ao invés disto, incumbe restaurar a fé em Javé, o único salvador. Sob ocupação da Babilônia (início do século VI) Ezequiel trata de dissuadir os judeus de que o castigo seria passageiro.

O tema central da profecia é a afirmação de que as calamidades em curso ou que se avizinham procedem diretamente de Javé.

De onde provém a ira divina? Para responder a essa pergunta os judeus devem olhar para si mesmos. Que fizeram da Aliança entre Javé e o povo de Israel, em presença de Moisés? Que fizeram do compromisso de adorar um único Deus?

A crítica é dura e implacável.

Por fim a Profecia insere a preservação da esperança na redenção. Reintroduzindo-se em sua fé, Israel experimentará um novo ciclo de florescimento. Os Profetas mais tardios anunciam a vinda de um Salvador, que será o verdadeiro Messias.

Exercícios

Indique qual a resposta correta.

1. O anúncio de calamidades futuras que iriam infernizar a vida de um povo, como forma de provocar medo e obter humildade
 - A. aparece nas diversas religiões da Antigüidade
 - B. corresponde à marca distintiva do povo judeu
 - C. era expediente usado pelos reis a fim de obter recursos para a formação de grandes exércitos
 - D. somente apareceu entre os judeus e os vizinhos assírios
2. A singularidade do anúncio profético, preservado na Bíblia
 - A. resulta de estar associado ao monoteísmo
 - B. decorre da circunstância dos Profetas pertencerem à mais alta aristocracia
 - C. advém do fato de achar-se relacionado ao futuro imediato
 - D. encontra-se na escassa possibilidade de confirmar-se
3. A atuação dos Profetas constitui autêntico paradoxo
 - A. por não ter sido considerada antipatriótica
 - B. na medida em que contrariava o ensinamento consagrado
 - C. devido ao estilo destoante do conjunto do texto bíblico
 - D. desde que o mais plausível era reconhecer a superioridade do Deus dos assírios
4. Max Weber diz que o profetismo ajudou a criar o racionalismo moral da civilização ocidental porque.
 - A. as Profecias estavam associadas à idéia de causa e efeito
 - B. consolidou a crença de que a ordem do mundo pode ser alterada pela ação dos homens
 - C. a estrutura na apresentação do tema era simétrica
 - D. continha o anúncio da vinda do Messias

III. ELABORAÇÃO DOUTRINÁRIA NOS PRIMEIROS SÉCULOS DO CRISTIANISMO

Resumo

A estruturação do que se denominou de comunidade cristã primitiva prolongou-se por todo o primeiro século. O Apóstolo Pedro assume a tarefa de organizar uma Igreja responsável pela propagação da mensagem de Cristo. Outro grande pregador que seguiu o mesmo caminho seria Saulo de Tarso, após converter-se e abandonar a condição de perseguidor dos cristãos, adotando o nome de Paulo. Presos, ambos são torturados e mortos, em Roma, por volta dos anos 66-67. A multiplicação dos mártires produzia efeito contrário ao buscado pelas autoridades porquanto o cristianismo encontrava crescentes adesões, inclusive no seio da elite.

Atuando em circunstâncias tão desfavoráveis, os cristãos trataram de salvaguardar a pureza dos ensinamentos de Cristo, num meio em que campeava o paganismo, bafejado pelo Estado e correspondendo a uma longa tradição. Nesse quadro, desempenhou um papel essencial o *Evangelho segundo São João*, denominado de Quarto Evangelho por se haver seguido aos que o antecederam.⁽¹⁾ Dentre os Apóstolos, João é o último sobrevivente. O papel desempenhado consistiu em permitir a formação dos denominados *Padres da Igreja*, isto é, aquele conjunto de líderes religiosos que preservaram a doutrina e asseguraram a sobrevivência do cristianismo. Sobressaíram, no século II, Inácio, bispo de Antioquia, no Oriente Médio; Justino, que fundou uma escola em Roma e Irineu de Leon (Lion, no atual território da França). Atuaram portanto em diversos pontos do Império Romano. No século III, Clemente e Orígenes, ambos com atuação no Egito e Cipriano e Tertuliano (Roma).

A persistência dos pregadores não só garantiu a permanência do cristianismo como, na medida em que era bem sucedida, obrigava as autoridades a rever sua posição. Porquanto a repressão revelava-se inócua, o Império termina por aceitar a situação de fato. Contando dela tirar proveito, transforma o cristianismo em religião oficial. A mudança exigiu dos *Padres* a adoção de uma nova estratégia. Agora tratava-se de assegurar a independência da instituição.

Os grandes temas da elaboração doutrinária nos primeiros séculos do cristianismo são os seguintes:

- esclarecer o sentido do *Logos*, da palavra, porquanto esta era a forma de manifestação de Deus. Assim, ao invés de contrapor o Deus único dos cristãos às múltiplas divindades, deu-se prevalência à difusão do entendimento de que o Deus cristão manifestava-se pela palavra;

- estabelecida a compreensão da força da palavra divina, do *Logos*, era necessário empreender o passo seguinte que consistia em sua encarnação na pessoa de Jesus. No judaísmo, de onde provém o cristianismo, a palavra divina consiste numa Promessa. Com a encarnação em Cristo, torna-se Realização da Promessa;

- uma outra questão importante corresponde ao pleno esclarecimento da relação entre João Batista – incumbido por Deus de anunciar a presença do filho de Deus no mundo – e Jesus Cristo.

Finalmente, a adesão à Igreja deve manifestar-se na eucaristia.

Exercícios

Indique qual a resposta correta.

1. Com vistas à preservação dos ensinamentos de Jesus Cristo, os primeiros cristãos
 - A. cuidaram de sistematiza-los e difundi-los mediante a criação de uma Igreja
 - B. concentraram-se no combate ao paganismo
 - C. criaram mosteiros e isolaram-se do mundo
 - D. trataram de chegar a um acordo com as autoridades romanas

2. Dentre as questões teóricas que os primeiros cristãos tinham que enfrentar
 - A. destacava-se o conflito entre partidários do Império e da República
 - B. cabe referir o imperativo de isolar-se do mundo
 - C. era imperativo fixar a coexistência com o paganismo
 - D. sobressaia a da existência de divindade que se manifestava pela palavra

3. Na organização da Igreja Católica, o papel essencial foi desempenhado
 - A. pela escolha do Pontífice
 - B. pelo estabelecimento da sede geral em Roma
 - C. pelo acordo a que se chegou com os judeus ortodoxos
 - D. pelos primeiros bispos, denominados de *Padres da Igreja*

4. Os cristãos primitivos enfatizaram o papel da eucaristia
 - A. para ter sempre presente o sacrifício de Cristo e a Igreja como local de conagração
 - B. pela aproximação à prática dos sacrifícios pagãos
 - C. por tornar obrigatório o conhecimento da Bíblia
 - D. para confundir as autoridades romanas

IV. AMADURECIMENTO DA DOCTRINA CRISTÃ NA IDADE MÉDIA

Resumo

Como vimos ao caracterizarmos a cultura ocidental, na medida em que as chamadas hordas bárbaras, invasoras da Europa, acomodam-se e cessam os conflitos – notadamente após o término do último ciclo de invasões, na altura dos meados do século X –, o cristianismo torna-se o elemento central do processo civilizatório. A Igreja é a referência e o lugar onde se encontram as pessoas cultas, já que a elite feudal é constituída de guerreiros, devotados á segurança, desinteressados do saber. Tal é, por assim dizer, o aspecto exterior. Agora nos incumbe conhecer a espiritualidade cristã que irá sedimentar-se na Igreja medieval.

Na Idade Média, a espiritualidade cristã expressou-se na forma de ascetismo – entendido como distanciamento do mundo e cultivo da vida interior – como o seu caráter distintivo, ainda que nunca tivesse alcançado uma posição de exclusividade. Esse tipo de espiritualidade seria desenvolvido basicamente nos mosteiros. Ainda que introduzido nos primeiros tempos, o florescimento do monaquismo dar-se-ia na Idade Média.

No plano da literatura espiritual, isto é, de uma forma de divulgação amplamente acessível, a figura central é S. Bernardo (século XII). Fixou para a vida espiritual um quadro completo. Esse itinerário parte do conhecimento de si mesmo em busca da posse de Deus. Sintetizando, teríamos da humildade ao êxtase; do pecado á gloria; o encontro da miséria do homem com a misericórdia de Deus no Verbo encarnado; a restauração na alma da imagem divina, através do gradativo crescimento do amor que, no plano existencial, encontra sua expressão máxima na união nupcial da alma com Deus.

No mesmo século de S. Bernardo (XII) nascem as Ordens mendicantes – Franciscana e Dominicana –, pondo fim ao predomínio beneditino, que durou 600 anos. Entre os dominicanos irá sobressair S. Tomás de Aquino (século XIII).

Fruto da ênfase no ascetismo e no distanciamento do mundo seria a mística alemã. Interessa-lhe penetrar no *fundo* da alma, onde se encontraria o seu *centro*, em que se dá o encontro de Deus. A grande figura da mística alemã seria Mestre Eckhart (século XIV).

Os franciscanos irão servir-se de dois instrumentos para despertar e desenvolver a espiritualidade: a pobreza e o amor. O doutor máximo da espiritualidade franciscana é São Boaventura (século XIII).

Seria na Espanha onde o choque provocado pelo Renascimento e pela emergência da Reforma protestante iria suscitar uma nova forma de expressão da espiritualidade cristã (o ativismo), sem renegar ao misticismo. Expressam com propriedade essa circunstância Teresa de Ávila e Inácio de Loyola. Tereza proporcionou imorredouras descrições psicológicas da experiência mística. Inácio de Loyola criou a Ordem dos Jesuítas para atuar no mundo.

Santo Agostinho trespassa toda essa trajetória e exprime em sua inteireza a feição que a espiritualidade cristã assume definitivamente.

São João, como indicamos, iniciou o tipo de enunciado que veio a ser denominado de *Teologia*, isto é ciência ou conhecimento de Deus. Santo Agostinho dar-lhe-á feição definitiva, fundindo-a com a filosofia grega. Esta, que iniciou a busca da precisão conceitual, elevou ao máximo o agrupamento desses conceitos de forma a alcançar graus sucessivos de generalização. Por esse processo, chegou-se à noção de *ser*, que pretendia alcançar tudo quanto existia (ou de que se tinha conhecimento). Santo Agostinho iria identificar essa noção com Deus. Para ele, Deus é o arquétipo do ser e identifica-se plenamente com o ser do

homem. Na busca pelo que tem de mais íntimo, encontrará Deus. Todas as questões subseqüentes subordinam-se a essa noção. O mal corresponde à privação do ser; na busca do próprio ser o homem esbarrará com a sua miséria mas também com a misericórdia divina e assim por diante.

A obra de Santo Agostinho teve duplo desenvolvimento. Tendo se dedicado a empreender balanço da própria vida depois de se haver convertido, achando-se na condição de bispo, estabeleceu uma espécie de padrão rigoroso na consideração dos próprios atos e vivências, tornando-se modelo de espiritualidade que viria a ser abraçado tanto pelos católicos como pelos protestantes, associando-o diretamente a São Paulo. Passou a constituir, juntamente com o Novo Testamento, expressão máxima e definitiva da espiritualidade cristã.

A segunda linha ateve-se ao plano teológico. São Tomás partiria de seu legado para fazer da teologia o ápice do saber, ao qual se subordinariam todas as outras formas de conhecimento. Essa dimensão atribuída à teologia vigorou apenas durante a Idade Média não obstante o que, para os católicos, São Tomás permaneça como o grande mestre dessa disciplina.

Exercícios

Indique qual a solução acertada da questão proposta.

1. O florescimento do monaquismo, do afastamento do mundo, na Idade Média
 - A. deve-se à agressividade reinante em decorrência das invasões bárbaras
 - B. corresponde ao reconhecimento de que a sociedade é indomável
 - C. foi decorrência do risco de relaxamento moral pela transformação do cristianismo em religião oficial
 - D. resultou de uma disposição da Cúria Romana

2. A nova forma de adesão ao cristianismo manifestado pelo ascetismo deve exprimir-se
 - A. numa intensa vida interior, caminho preferencial para o encontro de Deus
 - B. pela demonstração do conhecimento da literatura religiosa
 - C. pela peregrinação a Jerusalém
 - D. pela descoberta e preservação dos lugares santos

3. Considera-se que Santo Agostinho haja estabelecido a feição definitiva da doutrina da espiritualidade cristã
 - A. por tê-la expressado em forma de diálogo
 - B. pelo atrativo que passou a exercer seu livro *Confissões*
 - C. por ter sido incorporada ao Novo Testamento
 - D. pelo fato de que seus ensinamentos sobreviveram à Reforma

4. São Tomás de Aquino daria feição definitiva à teologia
 - A. ao apresentá-la em forma de compêndio
 - B. mas ao lhe subordinar todo o saber foi recusada pela Época Moderna
 - C. ao abandonar os procedimentos fixados por Santo Agostinho
 - D. ao dar-lhe, em definitivo, fundamento platônico

V. A REFORMA PROTESTANTE

Resumo

As divergências que levaram à ruptura com o Papado, em Roma, e à organização de igrejas independentes – movimento que passou à história com o nome de Reforma Protestante – dizia respeito à prática do cristianismo, efetivada pela Igreja Católica. A hierarquia da Igreja estava absorvida por questões tais como a suntuosidade dos palácios do Vaticano ou com alianças políticas que assegurassem a sua sobrevivência como Estado. Pareceu a um sacerdote alemão que a vida interior dos cristãos estava relegada ao abandono. E, para expressar seu descontentamento, rebelou-se contra a venda de indulgências, efetivada por Roma para atender a seus gastos, que levava a supor que aos contribuintes estava assegurada a felicidade na vida eterna. Chamava-se Martin Lutero (1483/1546). Roma reagiu de forma violenta. A iniciativa de Lutero aglutinou o descontentamento de grande número de principados alemães, que formaram uma coalizão militar em seu apoio. A disputa degenerou em conflito bélico, depois da morte de Lutero, que terminou pelo reconhecimento da liberdade religiosa (Paz de Augsburg, 1555). Os súditos eram entretanto obrigados a seguir a Igreja que o príncipe tivesse escolhido, podendo emigrar os que a isto não desejassem submeter-se.

Os seguidores de Lutero fundaram a Igreja Luterana. Ainda durante a vida desse primeiro monge rebelde surge outro grande reformador (Jean Calvino, 1503/1564), que dá origem à Igreja Presbiteriana. Na Inglaterra, a igreja tornada independente de Roma, denominado-se Anglicana, aderiu ao calvinismo. Na própria Inglaterra, contudo, surgem outras confissões. Assim, a Reforma Protestante não deu origem a uma Igreja única.

A questão central que estava em jogo era o denominado tema da predestinação. A escolha para a salvação seria um desígnio insondável da Providência. Na terra, os homens têm o dever de cumprir a lei moral e de erigir uma obra digna da glória de Deus. Lutero defende tal princípio em uma de suas obras capitais (*De Servo Arbitrio*). Calvino o desenvolveu na *Instituição da Religião Cristã*.

O princípio em causa levou à procura da identificação daquilo que poderia significar indício de salvação. O grande e bem sucedido pregador inglês Richard Baxter (1615/1691) indicou que o sucesso na obra, o enriquecimento, constituiria indicação do beneficiado encontrar-se entre os eleitos, desde que a riqueza não o levasse ao relaxamento e ao ócio, o maior de todos os pecados. A pregação de Baxter está examinada por Max Weber no livro *Ética protestante e o espírito do capitalismo*.

A mudança radical que a Reforma introduziu na vivência religiosa dos que a ela aderiram encontra-se no fato de que colocam em primeiro plano a responsabilidade individual. Agora os crentes não têm a quem recorrer para obter perdão pelos seus pecados. Incumbe-lhes avaliar a própria conduta ascultando a consciência.

Para tornar real essa possibilidade, os convertidos devem ser instruídos pois terão que escolher pessoalmente os ensinamentos da fé. Tais ensinamentos encontram-se diretamente na Bíblia.

Exercícios

Indique qual a resposta correta.

1. As divergências no seio do cristianismo que levaram ao desenlace da Reforma Protestante
 - A. consistiam na preferência pelo Antigo Testamento
 - B. diziam respeito à absorção da Igreja pelas questões relacionadas à sobrevivência como Estado
 - C. estavam relacionadas à disputa entre partidários de Aristóteles e partidários de São Tomás
 - D. eram de índole exclusivamente política

2. A criação de novas igrejas, independentes de Roma, seria impulsionada por
 - A. Lutero e Calvino
 - B. Henrique IV, da França
 - C. Felipe II, da Espanha
 - D. Carlos V, Imperador do Sacro Império

3. A Reforma Protestante determinou a substituição da Igreja Romana
 - A. pelo luteranismo
 - B. pelo calvinismo
 - C. pelas Igrejas Presbiteriana e Batista
 - D. por diversas igrejas e confissões

4. Os fundadores do protestantismo colocaram em primeiro plano
 - A. a obtenção de perdão dos pastores de sua igreja
 - B. a responsabilidade individual
 - C. a assiduidade no culto dominical
 - D. a construção de suntuosas igrejas

VI. O FUNDO MÍSTICO DO ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO

Resumo

A fonte da irreligiosidade dos últimos dois séculos é a tradição messiânica que encontrou sua expressão na tese do frade calabrês Joaquim de Fiori, segundo a qual, a história do mundo subdividia-se em três épocas distintas, respectivamente as Idades do Pai, do Filho e do Espírito. Na Idade do Espírito todos os homens serão seres morais e haverá paz e abundância. Essa crença alastrou-se e acabou por penetrar fundo em doutrinas aparentemente sofisticadas, fenômeno amplamente documentado na obra clássica *A posteridade espiritual de Joaquim de Fiori*, de Henri de Lubac. Essa posteridade inclui nomes como Hegel, Saint-Simon, Comte e Marx.

Esse caminho trilhado pela crença no paraíso terrestre, desde suas origens mais remotas, acha-se reconstituído no texto de Walter Rehfeld, tomando como exemplo, de seu desfecho contemporâneo, a obra de Marx. Aqui vamos nos limitar ao texto de Joseph Hoffner, na época cardeal de Colônia (Alemanha), intitulado "A religião do materialismo dialético". O cardeal Hoffner sintetiza as seis afirmações (ou teses) básicas daquela doutrina e as refuta.

Segundo o materialismo dialético, a religião seria proveniente das condições econômicas existentes na sociedade; da impotência do homem frente às forças da natureza e de achar-se subjugado aos exploradores; não passaria de uma invenção fantasiosa tomando a si mesmo como reflexo; desaparecerá na sociedade comunista; a era da religião será substituída pelo perfeito naturalismo e humanismo e, finalmente, na fase de transição para o comunismo (vivida pela União Soviética) sobreviverão resquícios de religiosidade, considerados transitórios.

A característica comum a essas teses reside no fato de que não há em Marx, Engels, Lenine ou Stalin nenhum empenho de prova-las. As religiões são consideradas em bloco; em vão procurar-se-á na obra dos marxistas qualquer análise histórica concreta dessa ou daquela religião. Não lhes ocorre que nem todas as religiões acham-se associadas à magia e ao fetichismo.

A tese de que a religião judaica reflete a contradição entre o bem estar dos patriarcas bíblicos e a ausência de direitos políticos para a massa popular, de proveniência marxista, atesta bem a pobreza de suas teses. Será que somente entre os judeus verificou-se a mencionada "contradição"? Sendo, ao contrário, situação existente em toda parte, porque ali surgiu religião da grandeza do Velho Testamento?

A verdade é que nenhuma ideologia conseguiu preencher o vazio deixado pela perda de sentido da existência. A frustração existencial estava presente nos países comunistas.

A experiência histórica mostra que o paraíso terrestre é uma utopia. O marxismo não passa de uma pseudo religião secularizada. Ao mesmo tempo, a esperança num futuro Reino de Deus não impede o cristão de aspirar por um futuro terrestre mais justo.

Acrescente-se, ao que indicou o Cardeal Hoffner, que os setenta anos de União Soviética demonstraram cabalmente que a religião não depende das condições sociais. Seu preconizado desaparecimento não se deu, nem mesmo com a pressão da propaganda materialista. Esta, se dissesse de fato algo à pessoa humana, teria levado as novas gerações de soviéticos à definitiva adesão ao ateísmo, o que não ocorreu.

Exercícios

Escolha a resposta que lhe parece correta.

1. O messianismo constitui uma das mais arraigadas tradições ocidentais e caracteriza-se
 - A. por afirmar que todos serão salvos para a vida eterna
 - B. por descrer da existência de Satanás
 - C. pela crença numa Idade de Paz e harmonia na terra
 - D. pela busca da síntese de todas as religiões

2. Diz-se que o marxismo entronca com a tradição messiânica
 - A. porque se apóia num conjunto de teses não provadas
 - B. por haver adotado Joaquim de Fiori como antecedente
 - C. pela crítica que desenvolve ao cientificismo
 - D. por dividir a história do mundo em três etapas

3. O marxismo tornou-se uma religião
 - A. ao pretender transformar-se numa Igreja
 - B. ao programar os encontros dos seguidores em forma de culto
 - C. ao cercar-se de um conjunto de imagens
 - D. ao santificar ao Partido e à figura do grande líder

4. O renascimento da Igreja Ortodoxa na Rússia
 - A. prova que foi protegida secretamente
 - B. desmente a tese do desaparecimento da religião
 - C. demonstra que o cristianismo desenvolve-se na clandestinidade
 - D. corresponde a fogo de palha que se extinguirá

ROTEIRO PARA LEITURA DA BÍBLIA

Os livros do Antigo Testamento não têm autor, no sentido moderno do termo. Consistem no recolhimento de uma tradição oral que data de séculos. As narrações de cunho histórico e as leis consagradas eram transmitidas às gerações sucessivas, na própria vida cotidiana, ao mesmo tempo que, nos santuários, tais elementos assumiam a forma de cânticos ou orações. As tentativas de preservá-los através da escrita também se perdem no tempo. Admite-se, contudo, que, por volta do quinto século antes de nossa era, hajam assumido a feição que chegou aos nossos dias.

As diversas edições da Bíblia, devidas seja aos católicos seja aos protestantes, contêm textos introdutórios relativos à significação religiosa de cada uma de suas partes integrantes, inclusive as razões pelas quais rejeitam este ou aquele texto. Os judeus recusam o Novo Testamento.

Os eruditos costumam classificar os textos bíblicos em: a) *Livros Históricos*, b) *Livros Didáticos* e c) *Livros Proféticos*.

O principal dos livros históricos é o *Pentateuco* ou coleção dos cinco livros de Moisés. Tem uma importância substancial para a cultura ocidental porquanto é nesse texto que se encontram os Dez Mandamentos ou decálogo, de onde se origina a moral.

O *Pentateuco* (cinco livros) foi isolado das demais partes do Antigo Testamento pelos samaritanos (judeus da Samaria), que se separaram da comunidade judaica de Jerusalém em torno do ano 300 a.C. Entre os judeus, esses cinco livros eram chamados *Torah* (que foi traduzido como lei, mas que tem outros significados, entre estes os de instrução ou guia). Comumente, nos primórdios do cristianismo e mesmo na Idade Média, entendia-se que o Pentateuco havia sido escrito por Moisés.

Os cinco livros intitulam-se *Gênesis*, *Êxodo*, *Levítico*, *Números* e *Deuteronômio*. O *Gênesis* contém uma parte introdutória relativa à criação do mundo e à história dos patriarcas do povo judeu, subdividida em três ciclos, respectivamente, de Abraão, Isaac e Jacob. O *Êxodo* relata a história de Moisés e de sua missão religiosa. Insere os vários preceitos religiosos e morais, havendo inclusive referência aos Dez Mandamentos. O *Levítico* trata basicamente do culto entre os hebreus (rituais, sacrifícios, regras a serem observadas pelos sacerdotes etc.). Os *Números* ganharam a denominação por conter o recenseamento dos israelitas mas corresponde a relato histórico. Finalmente, o *Deuteronômio* ou "segunda lei" é assim chamado, presumivelmente, pelo fato de consistir numa reiteração dos princípios religiosos e morais, contidos nos outros livros, como uma espécie de testamento definitivo do grande guia e legislador, às vésperas de sua morte. Costuma-se considerar o Decálogo na versão deste último livro.

Aos cinco livros de Moisés seguem-se outros livros históricos, a saber: *Josué*, *Juízes*, *Rute*, *Livros dos Reis*, em número de quatro, complementados pelas *Crônicas* (dois livros), *Esdras* e *Neemias*, *Tobias*, *Judite*, *Ester* e *Livros dos Macabeus*.

São chamados de livros históricos no sentido de que constituem uma fonte para conhecimento da história do povo judeu e mesmo para o conhecimento da formação daqueles impérios aos quais acabaram subjugados. Seus autores não tiveram naturalmente tal intenção desde que sua ótica é religiosa. Assim, os fatos históricos aparecem por sua significação religiosa.

São considerados livros didáticos, no Antigo Testamento:

- · *Jó*
- · *Livro dos Salmos* (hinos sagrados, atribuídos a David)
- · *Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos* (atribuídos a Salomão)
- · *Sabedoria* (embora atribuído a Salomão, afirmam os estudiosos ser de autor desconhecido)
- · *Eclesiástico* (livro de Jesus, filho de Sirac)

No Novo Testamento, pertencem à categoria as *Epístolas de São Paulo* e as *Epístolas Católicas*.

A denominação advém do fato de que contém ensinamentos destinados a inculcar o acatamento aos princípios religiosos. Exemplo típico (e controvertido) é o *Livro de Jó*. Este aparentemente nada fez no sentido de provocar a ira divina, sendo pessoa piedosa e cumpridora de suas obrigações. Não obstante, a divindade provoca-o, para testá-lo, instigada por Satanás.

Satanás diz ao Senhor que embora Jó haja abençoado as suas obras e os seus bens: "estende tu um pouco a tua mão, toca em tudo o que ele possui e verás se ele não te amaldiçoa no teu rosto".

Todos os bens de Jó são destruídos e morta a sua família. Este limita-se a dizer que: "nu sai do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o senhor o deu e o senhor o tirou... Bendito seja o nome do Senhor".

Deus permite ao próprio Satanás que provoque martírios a Jó. Jó se lamenta e é contestado por outros personagens, em sucessivos diálogos. O próprio Deus intervém e trata com menosprezo e crueldade o autor dos lamentos. Jó mais uma vez se penitencia e a divindade o recompensa.

Muita coisa se tem escrito acerca do Livro de Jó. Alguns autores, inclusive, invocam-no para ressaltar a novidade trazida pelo Cristo à religião judaica. Em *Jó*, com efeito, o Deus não revela qualquer *amor* por seu seguidor ideal.

Quanto aos livros proféticos, são os seguintes, no Antigo Testamento:

- · *Isaiás, Jeremias, Baruc, Ezequiel e Daniel* (profetas maiores).
- · *Osias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Hababuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias* (profetas menores).

No Novo Testamento, o livro profético é o *Apocalipse de São João*.

As profecias são de índole diversa. Dizem respeito ao destino imediato de Israel mas também prevêm futuro mais remoto, inclusive a vinda do Messias. Exemplo ilustrativo é o de Isaiás.

Viveu na última metade do século VIII, quando a Palestina ainda preservava a independência, mas se via ameaçada pela Assíria, que afinal estabelece o seu domínio em 722. Tendo em vista que também se sentia ameaçado e se contrapunha ao avanço assírio, em Israel aparecem partidários de uma aliança com o Egito. Isaiás prega a neutralidade e combate toda confiança depositada nos homens. O reino de Israel só depende de Javé.

Ao mesmo tempo, a vida religiosa está limitada às exteriorizações do culto, ausentes a vivência interior e a vida moral correspondente, desde que vigora ampla dissolução dos costumes. Ao lado da religião monoteísta vicejam outros cultos, inclusive, os que eram estimulados pelos poderosos vizinhos. Chaga tão maligna, na visão dos profetas, só poderia ser erradicada por um tratamento terrível e doloroso. Por isto anunciam castigos divinos, que se sucedem implacáveis, até quase o aniquilamento do povo judeu. Mas do embate aterrador sairá a minoria purificada, germe de um novo povo, levando ao ressurgimento da nação e à conquista de paz duradoura e invejável.

Alguns dos profetas empregam ainda a chamada linguagem apocalíptica, destinada a anunciar o fim dos tempos.

RESPOSTAS DOS EXERCÍCIOS – RELIGIÃO

Texto I

1. A
2. D
3. B
4. C

Texto II

1. A
2. C
3. D
4. B

Texto III

1. A
2. D
3. D
4. A

Texto IV

1. C
2. A
3. D
4. B

Texto V

1. B
2. A
3. D
4. B

Texto VI

1. C
2. A
3. D
4. B